

CARACTERIZAÇÃO ZOOTÉCNICA DA PRODUÇÃO LEITEIRA NA MICRORREGIÃO DE PELOTAS, RIO GRANDE DO SUL

Vitor Campos Assumpção de Amarante¹;

Bianca Conrad Bohm²; Márcio Josué Costa Irala³; Patrícia Maiara Ribeiro da
Silva⁴; Fernanda de Rezende Pinto⁵; Fábio Raphael Pascoti Bruhn⁶

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – vitor_amarante@hotmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – biankaBohm@hotmail.com 2

³Universidade Federal de Pelotas – marvetirala@gmail.com 3

⁴Universidade Federal de Pelotas – Patriciamaiara@gmail.com 4

⁵Universidade Federal de Pelotas – fernanda.rezende@ufpel.edu.br 5

⁶Universidade Federal de Pelotas – fabio_rpb@yahoo.com.br 6

1. INTRODUÇÃO

A cadeia produtiva do leite no Brasil é uma atividade impulsionadora da economia por possibilitar o desenvolvimento socioeconômico de regiões rurais, proporcionar a permanência do homem no campo, diminuir o êxodo rural e concentrar o capital produtivo (EURICH et al., 2016). Com a ampliação tecnológica e a busca por obter produtos de melhor qualidade, o produtor rural necessita cada vez mais se capacitar e desenvolver melhoras no manejo zootécnico de sua propriedade (LOPES et al., 2017). Nesse sentido, destaca-se que o Rio Grande do Sul produziu 455.160 litros de leite em 2017, sendo o segundo estado no Brasil que mais produz leite de vaca, se apresentando, portanto, como um notável polo de produção leiteira no Brasil, o que indica que esta atividade é de grande importância para a economia local (IBGE, 2017).

Neste contexto, as averiguações de indicadores zootécnicos são importantes, pois estes são parâmetros do desempenho produtivo das propriedades. Estudos para determinar tais indicadores são necessários tanto para orientar a pesquisa sobre novas alternativas produtivas como para concentrar os programas de assistência e apoio ao produtor leiteiro (BRUHN et al., 2016). Assim, o presente trabalho tem como objetivo caracterizar o perfil zootécnico de propriedades leiteiras da microrregião de Pelotas, localizada no sul do Rio Grande do Sul, Brasil.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo observacional seccional para avaliar o perfil socioeconômico de 51 propriedades leiteiras localizadas geograficamente no sul do estado do Rio Grande do Sul (meridiano 52°W e do paralelo 31°S), distribuídas nos 10 municípios (Cristal, São Lourenço do Sul, Canguçu, Turuçu, Morro Redondo, Arroio do Padre, Pedro Osório, Cerrito, Capão do Leão e Pelotas) pertencentes à microrregião de Pelotas.

As propriedades foram escolhidas aleatoriamente a partir de listagens adquiridas em órgãos competentes locais, como a Cooperativa Mista de Pequenos Produtores Rurais (COOPAR) e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER). Foram realizadas entrevistas a partir de formulários semiestruturados e testados previamente, com o objetivo de levantar informações sobre a caracterização dos produtores e produção leiteira. As entrevistas foram aplicadas por entrevistador único, médico veterinário, ao tomador de decisão presente na propriedade no momento da visita.

A partir das informações obtidas pelo formulário de entrevista construiu-se um banco de dados, por meio do programa estatístico EPIDATA 3.1. Dessa forma, para cada questão formulada, fez-se a descrição dos dados pela indicação de como variam os indivíduos no grupo, ressaltando o que é típico (maior frequência) na amostra estudada para extrair perfis e conclusões. Assim, foi feita a análise descritiva das principais variáveis sanitárias levantadas (ROCHA et al., 2011).

Assim, foi feita a análise descritiva das principais variáveis zootécnicas obtidas pelo formulário de entrevista. Inicialmente, foram aplicados os testes de normalidade de Kolmogorov-Smirnov nas variáveis métricas do estudo. Depois de verificada ausência de distribuição normal nas variáveis, optou-se por utilizar a mediana e a amplitude interquartílica (DI) como medidas de tendência central e sua dispersão (PESTANA; GAGEIRO, 2008). Especificamente a variável produção de leite diária comercializada foi categorizada de acordo como sugerido pela EMATER (EMATER, 2017).

Todas as análises estatísticas foram realizadas por meio do pacote estatístico SPSS 20.0.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 demonstra as apurações feitas pelos questionários em relação às características zootécnicas das propriedades. Nesse estudo foi observado que quase 100% das propriedades adotam um regime alimentar misto para os bovinos (98,0%), ou seja, produz silagem (96,1%) na propriedade e compra o concentrado (ração) em estabelecimentos agropecuários. O preparo da silagem para os animais é feito através do plantio de milho (100,0%), sendo o silo do tipo trincheira (63,3%) a preferência de grande parte dos produtores. O tipo de pastagem com maior prevalência foram as anuais, utilizadas em 94,1% das propriedades.

A mediana de produção diária comercializada de leite foi de 250 litros/dia (DI=550). Na maioria das propriedades esta produção era entre 151 e 300 e entre 501 e 1500 litros/dia, ambos os grupos representando 16 propriedades (31,3%) cada.

Tabela 1 – Variáveis zootécnicas de propriedades leiteiras localizadas na microrregião de Pelotas, Rio Grande do Sul

Variável	n	Porcentagem (%)
Produção diária de leite comercializado (litros/dia)		
Até 150	14	27,5
151 a 300	16	31,3
301 a 500	5	9,9
501 a 1500	16	31,3
A propriedade produz alimento para bovinos		
Sim	50	98,0
Não	1	2,0

Se sim, qual alimento		
Silagem	49	96,1
Concentrado	6	11,8
Feno	3	5,9
Tipo de silo da propriedade		
Aéreo/torta	25	51,0
Trincheira	31	63,3
Cisterna	0	0,0
Bag	1	2,0
Tipo de silagem para alimentação bovina		
Milho	51	100
Pré-secado	0	0,0
Sorgo	0	0,0
Tipo de pastagem		
Nativa	33	64,7
Perene	32	62,7
Anual	48	94,1

A partir da visualização destes dados, observa-se que nessa região a produção de leite constitui uma atividade importante para a dinamização econômica local por dar oportunidade de trabalho e sustento para o proletariado local, alavancando esta microrregião como uma crescente zona de produção dentro da região sul do Brasil. Gastos com nutrição animal são considerados elevados na exploração leiteira, o uso da silagem de milho como principal fonte energética é uma solução que a maioria dos produtores utiliza por ser um cereal de baixo custo, de alta produção de matéria seca, alto teor energético e alta ensilabilidade (JOBIM et al., 2003; CARVALHO, 2016).

As propriedades apresentaram mediana de 20 vacas em lactação (DI=26), que conviviam no mesmo local com outras espécies de animais domésticos, tais como equinos (mediana=2; DI=1,75), aves (mediana=30; DI=30), suínos (mediana=3; DI=4), ovinos (mediana=4; DI=10) e caprinos (mediana=5; DI=3). Portanto pode se observar que as propriedades tinham a produção leiteira como atividade principal e que a pouca presença de outros tipos de animais de produção indica que não ocorre um fenômeno de pluriatividade agrícola expressivo e sim de concentração na produção (WINCK; THALER NETO, 2012).

4. CONCLUSÕES

Os resultados do presente estudo indicam que o leite produzido na microrregião de Pelotas é oriundo majoritariamente de pequenos produtores que levam a produção leiteira como sua principal atividade econômica mas que possuem uma boa produção leiteira em relação aos parâmetros do estado do Rio Grande do Sul.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUHN, F. R. P.; DAHER, D. O.; ROCHA, C. M. B. M.; BARBIERI, J. M.; LUCCHI, J. R.; GUIMARÃES, A. M. Zootechnical profile of the dairy farms in southern Minas Gerais State, Brazil. **Archivos Latinoamericanos de Producción Animal**, v. 24, n.3, p.123-129, 2016.

CARVALHO, Rafael Mendonça de. **Avaliação da silagem de milho em fazendas leiteiras de Patos de Minas, MG. 2016**. 51 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. **Relatório socioeconômico da cadeia produtiva do leite no Rio Grande do Sul: 2017**. Porto Alegre, RS: 2017. 64 p

EURICH, J.; WEIRICH NETO, P. H. W.; ROCHA, C. H. Pecuária leiteira em uma colônia de agricultores familiares no município de Palmeira, Paraná. **Revista Ceres**, Viçosa, MG, v. 63, n. 6, p. 454-460, 2016.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2017. Produção de leite de vaca no ano. Pesquisa Pecuária municipal. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pesquisa/18/16542?tipo=ranking&indicador=16559>> Acesso em: 20 jul. 2019.

JOBIM, C.C.; BRANCO, A.B.; SANTOS, G.T. **Silagem de grãos úmidos na Alimentação de bovinos leiteiros**. In: V Simpósio Goiano sobre Manejo e Nutrição de Bovinos de Corte e Leite. Goiânia – Goiás, maio 2003. p. 357-376.

LOPES, M. M.; SOARES, E. P.; DE SOUZA, D. R.; NEVES, F. R.; AMARAL, R. D. S. Custos de produção da pecuária leiteira: estudo em uma instituição federal. **Revista de Auditoria Governança e Contabilidade**, v. 5, n. 19, p. 33-44, 2017.

PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. N. **Análise de dados para ciências sociais – A complementaridade do SPSS**. 3 ed. Lisboa, Sílabo, 2008. 1204 p

ROCHA, C. M. B. M.; LEITE, R. C.; BRUHN, F. R. P.; GUIMARAES, A. M.; FURLONG, J. Perceptions about the biology of *Rhipicephalus* (*Boophilus*) *microplus* among milk producers in Divinópolis, Minas Gerais. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v.20, n.4., 289-294, 2011

WINCK, César Augustus; THALER NETO, André. Perfil de propriedades leiteiras de Santa Catarina em relação à Instrução Normativa 51. **Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal**, v. 13, n. 2, 2012.